



Aliança pelo Centro Histórico conta com forte apoio da iniciativa privada

BM&FBovespa, Banco Nossa Caixa, Associação dos Advogados de São Paulo e Associação Comercial de São Paulo têm várias razões para apoiar a Aliança pelo Centro Histórico, como afirmam a este informe seus diretores-presidentes. A mais forte delas é exercer a cidadania com vistas à sustentabilidade e à propagação a todo o Centro dessa parceria que une Prefeitura e Governo do Estado

Reportagem nas págs. 3 e 8.
Editorial na 2

Viviane Eskimaz

Leia também

Ruth Cardoso via no espaço público o lugar de convívio entre as diferenças

Viva o Centro e Centro Universitário Belas Artes, juntos, atualizam pesquisa sobre o calçamento

Pág. 2

Casa Verde já tem Agência de Desenvolvimento

Embandeiramento do Centro recebe reforço da mídia

Viva o Centro novamente no Anuário Ambiental

Edifício do Mês: Estação Júlio Prestes

Pág. 4

Em julho, Centro ganha Plano Turístico

Pág. 5

Ações Locais

Planos de Ação 2008, comprometimento para valer

Pág. 6. Editorial na 2



Integrantes da Ação Local Santa Isabel

Santa Isabel, a mais nova Ação Local no Centro

Pág. 7

Ação Local Santa Isabel

Aliança: sucesso está na cooperação entre iniciativa privada e poder público

Foram mais de dois anos de estudos e muito trabalho para formatar o projeto da Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo, que articula de forma inédita Prefeitura, Governo do Estado, empresas e instituições privadas para dar qualidade total aos serviços de zeladoria urbana, segurança e promoção social no Centro. A Aliança começa pela área mais emblemática da cidade, o Triângulo Histórico, cujos vértices compreendem a Praça da Sé e os largos São Francisco e São Bento, e paulatinamente se expandirá para toda a região dos distritos Sé e República. Em seu início, contará com quatro patrocinadores – BM&FBovespa, Banco Nossa Caixa, Associação dos Advogados de São Paulo e Associação Comercial de São Paulo – para a implantação da Central 24h, que organizada e coordenada pela Associação Viva o Centro, manterá uma equipe de Agentes de Qualidade Total com o intuito de prover informações

Fórmula da Aliança é praticada com sucesso em centros históricos de cidades como Nova York, Londres e Copenhague

em tempo real sobre ocorrências que demandem ações imediatas pelos órgãos públicos. A área do Triângulo, coberta nesse início, é de 0,4 km², equivalente a cerca de 10% do Centro. A idéia é que, no futuro, os custos de sustentação da Central 24h sejam pulverizados por uma ampla gama de beneficiários. Promover o Centro, melhorar a qualidade de vida das pessoas, facilitar o funcionamento das empresas e organizações nele estabelecidas, bem como fomentar atividades de cultura, educação, lazer e turismo, em benefício de toda a cidade, é o principal objetivo da Aliança. A fórmula, uma novidade em termos de gestão pública no Brasil, aplicada com sucesso em cidades como Nova York, Londres e Copenhague, deve se tornar uma exemplaridade a partir do Centro Histórico com o adicional de, a médio prazo, reunir indicadores de qualidade dos serviços públicos para toda a área central e, por fim, para toda a cidade.

A contribuição das Ações Locais

Completando 13 anos, as 45 Ações Locais da Viva o Centro – 19 delas só no Triângulo Histórico – constituem a ponta de lança da comunidade por melhorias na região central, com seus mais de 4 mil participantes. É o olhar atento de quem mora e trabalha no Centro, de quem convive tanto com as coisas boas quanto com as ruins que o Centro tem. São cidadãos em condição de dizer do que ele precisa para proporcionar mais

qualidade de vida a todos. Este ano, cada Ação Local discutiu e validou em Assembléia com sua respectiva comunidade o Plano de Ação 2008, que está pondo em prática. Os três problemas que precisam de atendimento urgente no Centro, segundo a maioria das Ações Locais são: zeladoria urbana, segurança pública e população em situação de rua. A Aliança pelo Centro Histórico, portanto, está no caminho certo.



Ruth Cardoso (1930-2008)

Centro de luto por Ruth Cardoso

A antropóloga e ex-primeira dama do país, Ruth Cardoso, foi importante colaboradora da Viva o Centro.

Ela participou diretamente da organização e direção de uma sessão especial do Seminário Internacional Centro XXI, realizado pela entidade em 1995, e preparatório ao último grande encontro global da ONU no século XX, o Habitat II. A sessão tratou das “Perspectivas para as áreas centrais das metrópoles brasileiras”. Em sua comunicação, reproduzida no livro “O Centro das Metrópoles”, publicado pela Viva o Centro com a súpula do seminário, Ruth Cardoso comparece com uma reflexão de grande sensibilidade - e que permanece atualíssima - sobre o Centro enquanto ponto de encontro, de convívio e identidades. “Nós temos realmente que... encontrar e pensar soluções para que a balança penda para o lado da solidariedade, para que a convivência com os diferentes não seja uma convivência marcada pelo medo, pelo susto, pelo pouco reconhecimento. No fundo isso é a reconquista de um espaço público, um espaço onde as diferenças possam conviver sem serem ameaçadoras.” O Seminário Centro XXI foi aberto pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Pesquisa atualiza dados sobre o calçadão

A Associação Viva o Centro e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes aplicaram neste mês a mesma pesquisa realizada 10 anos atrás com usuários da rede pedestrianizada do Centro e que resultou, no ano 2000, na publicação do livro “O Calçadão em Questão – 20 Anos de Experiência do Calçadão Paulista”. O objetivo é verificar, passada uma década, quais as mudanças na percepção das pessoas quanto ao calçadão e o que pode ser feito para melhorá-lo. O grupo de pesquisa contou com 15 estudantes, coordenados pelo professor Enio Moro Jr.



Estudante aplica pesquisa

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

informe



Viva o Centro
São Paulo

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Débora Rangel e Ana Maria Ciccacio
Editoração gráfica: Bruno Petito e Tatiane Schilaro
Tiragem: 35 mil exemplares
Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP
CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980
E-mail: avc@vivaocentro.org.br

Patrocínio da
impressão
Banco Itaú



A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Lapso: A data correta de inauguração do edifício Sampaio Moreira é 1924 e não 1926 como publicado no *informe* 240.

Patrocínio da Iniciativa Privada alavanca Aliança pelo Centro Histórico

A BM&FBovespa, o Banco Nossa Caixa, a Associação dos Advogados de São Paulo e a Associação Comercial de São Paulo darão o suporte necessário para a **Associação Viva o Centro** manter a Central 24h, que servirá de base de apoio, integração e informação à nascente Aliança pelo Centro Histórico (*leia mais na pág. 8*). Nesta página os diretores-presidentes dessas empresas e entidades apontam as razões que as levaram a apoiar a Aliança. Esse apoio, além de ser um exercício de cidadania, dá sustentabilidade ao projeto e estímulo a outras empresas com vistas à propagação desse tipo de parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado para todo o Centro da cidade à médio prazo.

BM&FBovespa

A terceira maior bolsa do mundo em valor de mercado reúne em seus edifícios no Centro 1.400 funcionários. No pregão são 660 operadores (entre especiais e de corretoras). Por mês recebe 16.300 visitantes e 400 solicitações da imprensa. Em sua sala de imprensa, que dá vistas ao pregão, sete veículos setORIZADOS de comunicação, entre eles grandes canais de TV e agências internacionais, expedem 52 boletins diários.

“Ser uma empresa cidadã e acreditar na valorização do Centro por sua importância histórica no Estado de São Paulo é o que nos motiva a apoiar a Aliança pelo Centro Histórico”, diz o diretor-presidente Edemir Pinto. “Também contam a infra-estrutura tecnológica e as facilidades de comunicação e transportes. Não se deve perder os investimentos públicos e privados numa região como o Centro. Ao contrário, é preciso aproveitar esses recursos, não apenas para fomentar negócios, mas para criar hábitos de cultura e lazer na população, de apropriação desses locais e de sua história.”



Edemir Pinto

Banco Nossa Caixa



Milton Melo Santos

No Centro (distritos Sé e República), o Banco Nossa Caixa possui oito prédios administrativos, com 1.604 funcionários; e sete agências e 20 PAB's-Posto de Atendimento Bancário, com outros 369 empregados. O número de clientes é de 123.498 o de transações mensais, 831.721. Do conjunto de unidades, seis prédios administrativos, três agências e seis PAB's estão no Triângulo Histórico.

“Cuidar melhor do Centro significa revitalizar uma região extremamente importante para a história e para a economia da maior capital do país”, afirma o presidente do Banco Nossa Caixa, Milton Luiz de Melo Santos. “Essa revitalização tende a estimular quem vive em São Paulo e àqueles que passam por aqui, a turismo ou a trabalho, a descobrir uma arquitetura muito peculiar e construções históricas. Esse é um caminho já percorrido por grandes e importantes cidades em diferentes pontos do mundo com resultados indiscutíveis. Esse resgate de memória, com certeza, dará visibilidade ao Banco Nossa Caixa.”

Associação Comercial de S. Paulo

A centenária entidade, fundada em 7 de dezembro de 1894, na Rua do Comércio, sempre se localizou no Centro, estando desde a década de 1940 em sede própria na Rua Boa Vista, 51.

Em seu prédio principal e noutros situados na mesma rua, reúne mais de 600 funcionários e promove eventos quase que diariamente,



Alencar Burti

te, trazendo centenas de pessoas das diversas regiões da capital e do interior para o Centro, o que leva a um intenso movimento em suas instalações e adjacências, algo superior a mil pessoas/dia.

“A região central de São Paulo é o cartão de visitas da cidade, porque todos que querem conhecê-la procuram o local de sua fundação, o Pátio do Colégio. Uma área melhor cuidada contribui para valorizar não apenas os imóveis locais, mas todas as atividades desenvolvidas na região”, acredita Alencar Burti, presidente da ACSP, hoje com mais de 26 mil associados, dos quais 1,2 mil na Distrital Centro. Mais motivos para apoiar a Aliança?

Associação dos Advogados de S. Paulo

A sede da instituição, que soma 84 mil associados em todos o Estado, fica na Rua Álvares Penteado, 51, e reúne 250 funcionários. No período comercial, circulam pelo edifício 700 pessoas/dia, de segunda a sexta. À noite, quando seus quatro auditórios se encontram lotados – três de 80 lugares cada e um de 370 – chega a haver um público de 600 pessoas em cursos e palestras.

“A Aliança pelo Centro Histórico é mais uma das medidas que vem para ratificar o acerto da decisão tomada pela AASP há cerca de oito anos, quando entendeu que deveria comprar sua nova sede na região central”, lembra seu presidente, Marcio Kayatt. O edifício, tombado pelo patrimônio histórico e próximo dos órgãos do Poder Judiciário e do Executivo Estadual e Municipal, foi todo restaurado e modernizado. Segundo Kayatt, “a implementação da Aliança representará inequívocos benefícios aos associados da AASP, fundada há 65 anos, e a todos aqueles que precisam circular pelas ruas da região central, na medida em que todos encontrarão um ambiente absolutamente seguro, limpo e livre de ocupações indevidas dos espaços públicos”.



Marcio Kayatt

Casa Verde ganha Agência de Desenvolvimento

Um projeto piloto de gestão pública compartilhada com a sociedade civil está em teste desde o começo de junho na região da Casa Verde/Limão/Cachoeirinha, com o lançamento da Agência de Desenvolvimento da região, a AgenDe CVLC, ao qual compareceu o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida.

O projeto, articulado pela Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, por meio da Subprefeitura da Casa Verde/Limão/Cachoeirinha, aglutina empresários, entidades da sociedade civil e fomentadores do empreendedorismo na AgenDe, enquanto a municipalidade administra o Núcleo de Planejamento Estratégico (NPE) da Subprefeitura da Casa Verde e o Núcleo de Divulgação (ND), composto pela mídia local e veículos de grande circulação, como o *Jornal da Tarde*.

O NPE, em atividade há dois anos, montou na Subprefeitura um banco de dados e um de projetos baseados no conhecimento da realidade local, como o que existe na **Viva o Centro** em relação ao Centro. “Contamos, hoje, com o melhor equipamento de geoprocessamento da cidade”, orgulha-se o subprefeito da Casa Verde, Marcos Gadelho. O recurso, possível com a doação pela BM&F do equipamento necessário, permite sobrepor fotos aéreas e de satélite de uma determinada localidade à chamada planta-quadra já existente – o SQL, que aparece no IPTU. Na prática, isso agilizará a tramitação de processos para novos empreendimentos.

“Importante, agora, é garantir a existência contínua do NPE na próxima administração, independentemente de sua bandeira política”, afirma Gadelho.



Assinatura selo Agência de Desenvolvimento da Casa Verde

Campanha do embandeiramento recebe reforço este ano

Uma reportagem publicada no Diário do Comércio, em 31/05/08, e outra gravada pelo programa Antena Paulista, da Rede Globo, para ir ao ar proximamente, sobre a Campanha de Embaideiramento do Centro de São Paulo, que a Associação **Viva o Centro** promove desde 1993,



Rua Álvares Penteado

vieram reforçar os preparativos para a campanha que começará em agosto. Todos os anos, antecipando o Dia da Bandeira (19 de novembro), a **Viva o Centro** conclama a coletividade do Centro a entrar no site www.vivaocentro.org.br, se informar e aderir. “Os chamados distritos históricos e financeiros, como a City londrina e Wall Street, em Nova York, são áreas muito embandeiradas e, como o Centro Histórico de São Paulo tem características semelhantes, incentivamos a prática. É uma forma de valorizar ainda mais o caráter emblemático da região”, diz o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida.

Viva o Centro ambiental



A edição 2008 do anuário *Análise Gestão Ambiental*, lançada em junho, menciona a **Viva o Centro**, como já fizera a edição 2007, no capítulo que radiografa as ONGs ambientais mais atuantes no Brasil. O utilíssimo inventário mapeia o conjunto de práticas adotadas pelo setor produtivo para consumir menos recursos naturais como insumo e produzir menos resíduos. São 1.442 fichas individualizadas e 70 mil dados. Do setor bancário a publicação arrola três dos patrocinadores da **Viva o Centro**: Itaú, Nossa Caixa e ABN Amro Real; e do industrial, dois: a Klabin e o Grupo Votorantim.

Edifício do Mês



Estação Júlio Prestes, edifício exemplar

A história da estação relaciona-se com a expansão das ferrovias em São Paulo. Em 1925, a Estrada de Ferro Sorocabana, que trazia a produção agrícola à cidade desde 1875, elaborou um plano de modernização e construção de uma nova estação. Projetada por Samuel e por Christiano das Neves, suas obras prolongaram-se por 12 anos, sofrendo interrupções que impediram sua realização na íntegra. O projeto bem executado e sua escala monumental foram determinantes para sua recuperação. Em 1997, idealizada pelo Governo do Estado, começou a surgir a Sala São Paulo. Por meio de um convênio com o Governo do Estado, a **Viva o Centro** desenvolveu o projeto do Complexo Cultural Júlio Prestes, que inclui a Sala São Paulo. A perfeita proporção do grande hall, existente no edifício, favoreceu a acústica para seu novo uso (sala de concertos) e as intervenções buscaram cuidadoso diálogo entre o antigo e o novo. Dois anos depois, a Sala São Paulo passou a abrigar a Osesp, sinfônica que angariou respeito internacional, tornando-se um exemplo de excelência em restauro e mostrando que, com criatividade, transforma-se um edifício subutilizado em uma jóia do patrimônio cultural.

Ficha Técnica

Endereço: Praça Júlio Prestes, n° 148 e 260.

Uso Atual: Sala de concertos, estação ferroviária e Secretaria de Estado da Cultura.

N° de Pavimentos: Quatro mais mezanino, piso técnico e dois subsolos.

Área restaurada: 26.630m²

Área da sala de concertos: 1.018m²

Data da Inauguração: 1938

Data da conclusão do restauro: 1999

Autor do Projeto: Escritório de Samuel e Christiano Stockler das Neves

Projeto de restauro: Dupré Arquitetura e Coordenação S/C LTDA

Características Plásticas: Estilo Luís XVI modernizado

Técnica Construtiva: Estrutura de concreto e alvenaria de tijolos

Proteção Existente: ZB-200 e CONDEPHAAT

Pesquisa: Fernanda Pimenta
Fontes: SNM, Emplasa, Sempla, DPH, Meyer, R. e Izzo, A. Pólo Luz: Sala São Paulo, cultura e urbanismo. Terceiro Nome, 1998. Zein, R. e Di Marco, A. A Sala São Paulo de Concertos. Revitalização da Estação Júlio Prestes: o projeto arquitetônico. Alter Market, 2001.

Plano Turístico para o Centro é lançado em julho

O livro terá dupla função: formalizar o caráter documental do Plano e dar um retorno às universidades parceiras – Anhembi Morumbi, Cefet-SP, Senac, Unicsul, Uninove e Unip –, que trabalharam com os técnicos concursados formados em turismo da SPTuris na sua formulação. “A idéia é que as universidades tenham exemplares em suas bibliotecas e possam, também, difundir o Plano para suas próximas turmas de Turismo”, diz a coordenadora de Projetos Turísticos da SPTuris, Fernanda Ascar de Albuquerque. A meta agora é conseguir a adesão de todos para implementar o Plano.

A perspectiva é envolver o comércio, agências de viagens, São Paulo Convention & Visitors Bureau, bares e restaurantes, a rede hoteleira, equipamentos culturais públicos e privados, residências, transportes públicos e CET. A **Viva o Centro** também deverá mobilizar as entidades participantes de sua Comissão Consultiva de Turismo.

Segundo Fernanda, algumas ações serão colocadas em prática já no segundo semestre, como a sinalização turística viária, com informações para quem chega ao Centro de

automóvel, e sinalização para os pedestres, que chegam de ônibus ou metrô. A nova sinalização será apresentada à cidade no dia do lançamento do Plano, pela SPTuris.

A coordenadora de Projetos Turísticos da SPTuris não acredita em solução de continuidade no caso do Plano Turístico para o Centro. “Temos confiança de que ele não será abandonado pela próxima gestão municipal, mude ou não o governo. Confiamos na qualidade do trabalho. O máximo que pode haver é uma ou outra pequena alteração. O Plano tem aval de entidades respeitadas da sociedade civil, como a **Viva o Centro**. É a garantia de que não será engavetado.”

A iniciativa partiu da Associação em 2006, quando a entidade apresentou ao Conselho Municipal de Turismo (Comtur) a proposta de que a SPTuris formulasse um plano de turismo para o Centro, levando em conta a especificidade da região. No ano passado, uma parceria entre a SPTuris, as seis universidades e a **Viva o Centro** permitiu a realização da pesquisa para subsidiar a elaboração do Plano, que foi formatado nos primeiros meses deste ano.



Luciano Sousa

Viaduto Santa Ifigênia inspira logomarca do plano

O 1º Plano Turístico para o Centro será lançado no dia 3 de julho na Prefeitura de São Paulo, onde os presentes receberão um livro de 80 páginas com todo o seu conteúdo. Em abril, a SPTuris submeteu o documento aos parceiros envolvidos em sua elaboração, entre eles a **Viva o Centro**, da qual partiu a idéia, a SubSé e o Comtur. Cooperação e profissionalismo estão na origem do trabalho, que envolveu mais de 1.300 pessoas, entre 800 estudantes e respectivos professores de 10 campi de 6 universidades paulistas, uma equipe de 15 profissionais da SPTuris e centenas de dirigentes de Ações Locais, que contribuíram facilitando a pesquisa de dados na área. A meta é tornar o Centro de São Paulo uma referência para turistas brasileiros e estrangeiros.



Se existe uma coisa que tem que valer cada centavo que você paga é um banco.

Itaú. A melhor relação custo-benefício para você.

Confira:
www.itaubank.com.br/custobeneficio

Itaú feito para você



Rafael de Carvalho

Elaboração dos Planos foi exaustivamente discutida

Valeu o empenho das Ações Locais na formulação de seus Planos de Ação 2008

Responsabilidade. Essa é a atitude que melhor define como as Ações Locais trabalharam na elaboração dos Planos de Ação 2008, no começo deste ano. Na avaliação empreendida pela **Viva o Centro**, os planos conseguiram identificar os principais problemas das áreas de atuação de cada Ação Local e apontar propostas para solucioná-los, acontecendo o mesmo com os pontos positivos de cada comunidade. “Isso demonstra que o trabalho está no caminho certo e os participantes, antenados e prontos para colaborar com o poder público na busca por melhorias”, afirma o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida.

A questão da Zeladoria Urbana foi o problema mais apontado pela maioria das 42 Ações Locais que elaboraram seus Planos, recebendo o voto de 34 delas. Neste item estão falhas em limpeza pública, bueiros e bocas-de-lobo, problemas no piso de calçadas, lâmpadas queimadas em postes públicos, áreas verdes carentes de manutenção, mobiliário urbano precisando de reparos, poluição sonora e visual, ausência de atendimento social, ocupações irregulares do espaço público, presença de pragas urbanas, sinalização de trânsito precária, comércio ambulante e falta de banheiros públicos.

Em seguida, apontada por 25 Ações Locais, encontra-se a questão da Segurança Pública, acompanhada do aumento de moradores em situação de rua, com 18 votos, e trânsito, com 10. Para todos, várias sugestões de melhorias foram apontadas pelos integrantes, que já estão utilizando os dados para nortear os trabalhos neste ano.

As Ações Locais não deixaram de lado os pontos positivos e conseguiram definir, em cada área de atuação, aquilo que a região tem de melhor. O resultado é que, para a grande maioria, o fácil acesso a prédios oficiais, como órgãos do governo, agências bancárias, museus e galerias, entre outros, foram os atrativos que motivaram os integrantes a elegerem localização privilegiada como o principal atrativo de 17 Ações Locais, seguida pelo comércio, com 14 votos e patrimônio histórico, com 11. Transporte Público não ficou de fora e recebeu 10 votos.

O material servirá para nortear os participantes a lutar por melhorias, colocar em prática suas propostas de melhorias e conseguir resultados a curto, médio e longo prazo. Também servirá para aprimorar o método utilizado na elaboração do Plano de Ação 2008 e nortear novas Ações Locais que ainda estão em fase de criação.

Antecedentes

Em 27 de fevereiro passado, das 45 Ações Locais coordenadas pela **Viva o Centro**, 42 submeteram seus Planos de Ação 2008 à avaliação, emendas e validação de suas respectivas comunidades, durante as Assembléias das Comunidades. Cerca de 700 participantes acorreram a essas assembléias. O objetivo foi auxiliar a diretoria de cada Ação Local a concentrar esforços para realizar o seu plano de ação e fornecer à **Viva o Centro** um panorama geral dos pontos positivos e negativos em cada microrregião, compondo no conjunto um quadro da situação atual do Centro. Após a entrega dos Planos, as respostas foram avaliadas com o objetivo de formatar e reavaliar o trabalho e saber o que pode melhorar nos próximos Planos de Ações que serão realizados.



Dayan de Castro

Dirigentes e representantes das Ações Locais em reunião na Viva o Centro

Ação Local Santa Isabel surge unindo forças com o Policiamento Comunitário

A Ação Local Santa Isabel iniciou seus trabalhos este mês juntamente com a implantação do policiamento comunitário em sua área de atuação. A parceria tem tudo para dar certo e deve ser expandida a outros pontos. A idéia é que a parceria entre a Polícia Militar e a comunidade local, com base no policiamento comunitário, atinja toda a Vila Buarque: ruas Amaral Gurgel, Marquês de Itu, Rego Freitas, Bento Freitas e General Jardim.

Segundo o proprietário do restaurante Senhora Massa, Fernando Neves Marassá, um dos organizadores da Ação Local Santa Isabel, o intuito é conseguir a mais ampla adesão nos três quarteirões que formam a área de atuação do núcleo, incluindo instituições tradicionais aí instaladas. “A expectativa nesse início de trabalho não podia ser melhor. Levei pessoalmente o convite a todos os moradores e escritórios. Todos mostraram interesse e espero que compareçam às reuniões, pois só assim conseguiremos unir forças com a Viva o Centro para resolver os problemas locais.”

Dona Iraci Capel Leal é uma das moradoras mais antigas da área e comenta que estava quase desistindo de lutar sozinha por melhorias. “Já fiz um abaixo-assinado e consegui reunir mais de 2 mil assinaturas, queria entregar ao prefeito e ao governador. Mas sozinha é quase impossível chegar até eles, vão achar que estou brincando.” Dona Iraci diz que os problemas que precisam de solução são velhos conhecidos no Centro: sujeira no espaço público, moradores em situação de rua precisando de atendimento, agressões – “até ataque de gangues *skin heads* já presenciei” –, assaltos e nenhuma disciplina na coleta de recicláveis.

Para o comandante da Base-Comunitária da Praça Rotary, Sargento PM Wilson Jorge dos Santos Alves, a parceria com a Ação Local Santa Isabel veio a calhar porque a implantação do policiamento comunitário, no momento, está expandindo justamente para essa área. Com esse objetivo, a primeira reunião da Ação Local com a PM foi realizada em 19 de junho. “A Ação Local vem para somar, pois a idéia de policiamento comunitário é interagir com as entidades da sociedade civil, trazer a comunidade



Dayan de Castro

Praça Rotary, com Policiamento Comunitário

para perto da polícia e fazer um trabalho de formiguinha, mas que pode e dará resultados”, afirma.

Todos os dias, policiais da Base-Comunitária da Praça Rotary, divididos em quatro turnos, percorrerão a Rua Santa Isabel falando com moradores e comerciantes para realizar cadastros e fazer o Relatório de Averiguação de Indício de Infração de Administração (RAIIA), que apontará os problemas e os encaminhará aos órgãos competentes para soluções.

Policiamento Comunitário

Iniciado em 2005 com oito Bases Comunitárias espalhadas pela cidade – a única delas no Centro sendo a da Praça do Rotary –, o projeto do policiamento comunitário decorre de parceria inédita entre Brasil e Japão – lá a experiência é quase centenária – e já mudou o relacionamento da comunidade com os policiais. Hoje, o binômio policial-cidadão funciona, e bem, nas regiões nas quais existem as bases. O grande desafio está no perfeito entrosamento entre a PM e a comunidade. O projeto deu tão certo que, atualmente, já são 268 Bases Comunitárias deste modelo em todo o Estado.

O policiamento comunitário também está sendo implantado junto com o projeto da Aliança pelo Centro Histórico no Triângulo Histórico (*veja mais na última pag.*).



Ação Local Santa Isabel

Primeira reunião da Ação Local Santa Isabel

Participar de uma Ação Local valoriza seu endereço no Centro.

Quase todas as ruas do Centro de São Paulo têm uma Ação Local. As Ações Locais funcionam como canal entre a comunidade e o poder público.

Participar valoriza a sua rua

As Ações Locais estão transformando a realidade do Centro, colaborando para melhorar a limpeza, a iluminação e a segurança de cada rua. Tudo para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e facilitar o funcionamento das empresas.

Participar valoriza o Centro

Podem participar pessoas físicas e jurídicas. A participação é gratuita e voluntária.

Participe!

**Ligue 3556-8975
ou acesse o site
www.vivaocentro.org.br**


Viva o Centro
São Paulo


AÇÃO LOCAL
Essa Ação é sua.



Fabio Mattos

Iniciativa privada: apoio total à Aliança pelo Centro Histórico

Quatro patrocinadores – BM&FBovespa, Banco Nossa Caixa, Associação dos Advogados de São Paulo (AASP) e Associação Comercial de São Paulo (ACSP) – se uniram e vão dar o suporte que a **Associação Viva o Centro** precisava para organizar, implantar e operar a Central 24h de apoio, integração e informação, espécie de “QG” da Aliança pelo Centro Histórico. Eles estão empenhando recursos da ordem de R\$ 1 milhão nesse que é um pacto inédito entre os poderes públicos municipal e estadual e a sociedade civil organizada. Razões para apoiar a iniciativa não faltam, a começar do alcance que essas medidas têm para quem mora, circula e trabalha no Centro (*leia na página 3*).

A Aliança pelo Centro Histórico, que está sendo desenvolvida pela Prefeitura, Governo do Estado de São Paulo e **Viva o Centro**, tem como meta proporcionar qualidade total – 24h por dia, 7 dias por semana – aos serviços públicos de zeladoria urbana, segurança e promoção social na região, começando pela área do Triângulo Histórico, que tem como vértices a Praça da Sé e os largos São Bento e São Francisco (*veja o mapa em www.vivaocentro.org.br*).

A Central 24h entra no processo, a partir do patrocínio possibilitado pelos parceiros privados, como mantenedora de uma equipe de Agentes de Qualidade Total. A equação é simples.

Um grupo de 20 Agentes de Qualidade Total, munidos de rádio comunicadores, se revezará em turnos para percorrer 24h por dia as cinco microáreas em que foi dividida a região do Triângulo Histórico. A eles caberá detectar os problemas urbanos locais e comunicá-los imediatamente à Central 24h. Ali, um

operador, também imediatamente, repassará as demandas apresentadas aos órgãos públicos competentes, possibilitando que estes tomem as devidas providências com rapidez e eficiência.

Cabe à Prefeitura na Aliança pelo Centro Histórico prover qualidade total nos quesitos de zeladoria urbana – varrição, coleta de lixo, lavagem de logradouros, iluminação e controle da ocupação irregular do espaço público, com implantação da GCM Comunitária – atendimento social, com atenção permanente a pessoas em situação de rua; segurança de trânsito e também apoio ao turista e ao visitante.

O Governo do Estado, na área da segurança pública, participa com a implantação do policiamento comunitário na área do Triângulo Histórico e intensificação do policiamento normal existente, além, e igualmente, de apoio ao turista e ao visitante.

A Central 24h deverá ser mantida com o passar do tempo por todos os estabelecidos na região, sejam institucionais ou comerciais. Em suas instalações, além da infra-estrutura de apoio aos agentes envolvidos no programa, será disponibilizado todo o material de informação ao turista e ao visitante elaborado pela Prefeitura, Governo do Estado e **Viva o Centro**.

À Associação caberá, ainda, sensibilizar a comunidade para atuar de modo pró-ativo em questões como limpeza pública e respeito aos cidadãos em todos os sentidos, tendo como baliza os princípios que norteiam os Direitos Humanos. Os participantes das 19 Ações Locais da área conhecem a fundo seus problemas e qualidades. São, portanto, ótimas fontes no apontamento de necessidades em matéria de serviços públicos (*leia mais na pág. 6*).

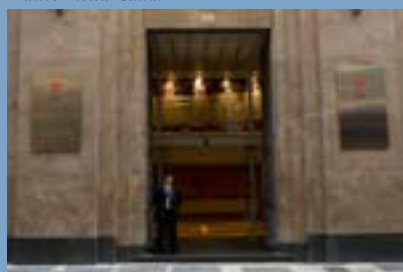
Fotos: Dayan de Castro



BM&FBovespa



Banco Nossa Caixa



Associação dos Advogados de São Paulo



Associação Comercial de São Paulo



AASP
Associação dos Advogados de São Paulo

NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:

• Cursos	• Boletim semanal	• Revista do Advogado	• Pesquisa de Jurisprudência
• Posto da Jucesp	• Biblioteca	• Envio de intimações	• Videoteca

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse www.aasp.org.br.